

PE-173 - ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E FONOAUDIOLÓGICA NA DERMATOPOLIMIOSITE JUVENIL EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE CASO

Guilherme Hoff Affeldt¹, Diogo Romário Guerin¹, Mariana Barboza da Silva¹, Ana Paula Dattein Peiter¹, Gabriela Pinto Mendes de Moraes¹, Nathalia Schmitt Santos¹, Giovana Morin Casassola¹, Caroline Jacoby Schmidt¹

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA.

Introdução: A dermatopolimiosite juvenil (DMJ) é uma miopatia autoimune rara da infância, de apresentação clínica variada, sendo a fraqueza muscular um sintoma comum, envolvendo musculatura respiratória e da deglutição. O comprometimento funcional implica na necessidade de um acompanhamento multiprofissional, a nível hospitalar e ambulatorial. Este estudo tem como objetivo apresentar as condutas fisioterapêuticas e fonoaudiológicas abordadas em um paciente com DMJ. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, com diagnóstico de DMJ aos 4 anos, diversas internações prévias, com sinais de progressão da doença, como encurtamentos musculares, deformidades articulares, dificuldade de ganho de peso e disfagia moderada a grave, com penetração pontuação 5 na videofluoroscopia da deglutição. Internou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em fevereiro de 2020 por dor, lesões de pele e importante desnutrição, evoluindo com choque cardiogênico e insuficiência respiratória, necessitando de intubação orotraqueal. Devido ao desmame ventilatório difícil e evolução da doença, foi indicada traqueostomia (TQT) Esta implicou em piora da disfagia e inabilidade de proteção da via aérea, contra-indicando alimentação via oral. Na avaliação fisioterapêutica observou-se déficit de força muscular (Medical Research Council < 48), disfunção funcional moderada (Functional Status Scale - FSS-Brazil: 15), prejuízo na higiene brônquica e expansão pulmonar. As condutas definidas foram indicação de via alternativa de alimentação a longo prazo e terapia indireta para deglutição de saliva em conjunto com a fisioterapia, devido à baixa tolerância à desinsuflação do cuff, necessidade de posicionamento adequado no leito e plano de adaptação de válvula fonatória. Ainda, utilizou-se técnica de hiperinsuflação manual com bolsa válvula-máscara, ventilação não-invasiva e aspiração de TQT. **Conclusão:** A presença de disfagia associado a redução de força muscular eleva o risco de broncoaspiração. Uma abordagem multidisciplinar proporcionou um melhor manejo focado na reabilitação global do paciente diante da gravidade e complicações impostas.

PE-174 - EFEITOS DA GAMETERAPIA NA FORÇA MUSCULAR, CAPACIDADE AERÓBICA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM USO DE QUIMIOTERAPIA DURANTE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Michelle Hagi Frantzeski¹, Guilherme Hoff Affeldt¹, Jéssica Duquia da Silva¹, Diogo Romário Bezerra Guerin²

1 - Centro Universitário Metodista IPA; 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA.

Introdução: A leucemia e o linfoma são os principais tipos de câncer da infância e adolescência, havendo como principal tratamento a quimioterapia. Seu efeito sistêmico pode gerar sintomas como fraqueza e fadiga. As hospitalizações e os longos períodos de permanência no ambulatório, podem comprometer o desenvolvimento da criança, refletindo na qualidade de vida (QV). A gameterapia torna-se uma alternativa para exercícios aeróbicos e lúdicos, podendo influenciar no gerenciamento da saúde dos pacientes. **Objetivos:** Analisar o efeito da gameterapia na força muscular, capacidade aeróbica e qualidade de vida de pacientes pediátricos em uso de quimioterapia durante internação hospitalar. **Metodologia:** A coleta foi realizada na cidade de Porto Alegre (RS) de abril a agosto de 2019, no hospital da Criança Santo Antônio, no complexo Santa Casa de Misericórdia. Os participantes responderam ao questionário de qualidade de vida "Pediatric Quality of Life™ (PedsQL™) Cancer Module 3.0 e foram submetidos a dois testes. O primeiro se chama Teste de Caminhada de seis minutos (TC6), que avalia a capacidade aeróbica e o segundo Dinamometria de Preensão Palmar, que mensura a força. Após as avaliações, foram submetidos a 12 atendimentos com gameterapia e os testes e questionário foram repetidos na conclusão desse período. **Resultados:** As intervenções com gameterapia refletiram em um aumento significativo na força muscular ($p=0,009$), no Teste de Caminhada de seis minutos ($p < 0,001$) e na melhora da qualidade de vida dos pacientes, demonstrado pela diminuição dos escores. **Conclusão:** A gameterapia melhora a qualidade de vida, a capacidade aeróbica e a força muscular de crianças com leucemia ou linfoma durante o período de quimioterapia.